

XIX CONCURSO DE PROJETOS

NÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



INSTITUTO
AVON

AVON

FUNDO
fale
sem
medo

elas
Fundo de Investimento Social



RELATÓRIO FINAL

Elaboração

Savana Brito – Assessora de Programas e Projetos
Renata Saavedra – Gerente de Comunicação

Equipe ELAS Fundo de Investimento Social

Amalia Fischer - Coordenadora Geral
K.K. Verdade - Coordenadora Executiva
Savana Brito - Assessora de Programas e Projetos
Silvana Lemos - Assessora de Programas e Projetos
Eliana Maria Custodio - Gerente do Programa de Empreendedorismo
Ana Lúcia Hespanhol - Gerente Financeira
Vanessa Lucena - Gerente de Desenvolvimento
Renata Saavedra - Gerente de Comunicação
Rosane Barbosa - Assessora Administrativa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
OBJETIVO GERAL DO PROJETO	4
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
SELEÇÃO	5
CAPACITAÇÃO	6
DOAÇÃO	7
ESTRATÉGIAS INOVADORAS	7
ABRANGÊNCIA E PÚBLICO	8
MONITORAMENTO	10
RELATÓRIOS NARRATIVOS	11
RELATÓRIOS FINANCEIROS	11
VISITAS	11
EMAIL E TELEFONE	12
SKYPE	12
MÍDIAS SOCIAIS	13
AÇÕES DE COMUNICAÇÃO	13
criação de grupo fechado no Facebook	13
criação de vídeo-chamada	13
criação de hashtag	13
Ações nos 16 dias de ativismo	14
Ações no encerramento dos projetos	14
AValiação	16
RESULTADOS	16
Qualitativos	17
Quantitativos	18
PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES/GRUPOS	18
DESEMPENHO DOS PROJETOS	20

Apresentação

Com irreverência e criatividade, mulheres de Norte a Sul do Brasil se mobilizaram para mudar uma realidade cruel: mais de 13,5 milhões brasileiras já sofreram algum tipo de agressão. Destas, 31% ainda convivem com o agressor, e 14% delas ainda sofrem algum tipo de violência¹.

São muitas as mulheres dispostas a transformar esse quadro e a questionar a violência contra a mulher, que geralmente é naturalizada nas relações. O **Fundo Fale sem Medo**, parceria de sucesso entre o Instituto Avon e o ELAS Fundo de Investimento Social, tem apoiado, capacitado e fortalecido essas mulheres e suas iniciativas no enfrentamento da violência.

São mulheres que se encontram, se apoiam, superam situações de violência e, juntas, passam a cuidar de si. Esse é o ciclo que se repetiu nos 70 municípios em que atuaram as 31 organizações apoiadas pelo **Fundo Fale sem Medo** através do XIX Concurso de Projetos do Fundo ELAS.

Com o investimento total de R\$ 3,1 milhões, o **Fundo Fale sem Medo** apoiou grupos provenientes de 13 estados das cinco regiões do país que lutam contra a violência. As mulheres que se aliaram ao Instituto Avon e ao Fundo ELAS nessa luta inovaram e usaram estratégias criativas para estimular outras mulheres a se empoderarem e a se defenderem, envolvendo também homens e meninos no combate à violência.

Este documento visa disponibilizar informações metodológicas, qualitativas e quantitativas dos processos de desenvolvimento e execução dos projetos, bem como apontar seus resultados e impactos. Constitui-se como mecanismo de transparência das ações e de reconhecimento ao desempenho das organizações envolvidas.

Objetivo Geral do Projeto

Fortalecer institucionalmente por meio de apoio financeiro, de capacitação e de acompanhamento, grupos e organizações que desenvolvam iniciativas com enfoque no direito humano das mulheres a uma vida sem violência doméstica, com segurança, liberdade, paz e bem viver.

¹ DataSenado, 2013. Disponível em http://www.senado.gov.br/senado/datasenado/pdf/datasenado/DataSenado-Pesquisa-Violencia_Domestica_contra_a_Mulher_2013.pdf

Objetivos Específicos

- a. Fomentar a discussão e o diálogo com a sociedade sobre a complexidade do fenômeno da violência doméstica e o direito das mulheres a uma vida com segurança, liberdade, paz e bem viver.
- b. Criar estratégias inovadoras que permitam formar uma nova consciência contra a violência doméstica.
- c. Influenciar políticas públicas e controle social como forma de mudar o cenário brasileiro da violência doméstica.
- d. Investir em ações socioculturais de interesse público e empreendidas com excelência, respeitando e promovendo a diversidade e as liberdades culturais.
- e. Ampliar consciências e estimular projetos para o direito das mulheres a uma vida com segurança, liberdade, paz e saúde.
- f. Contribuir para o surgimento de capacidades econômicas locais de forma solidária e sustentada.
- g. Estimular a participação cívica e o trabalho em redes sociais com objetivo de promoção dos direitos humanos das mulheres.

Seleção

O **Fundo Fale sem Medo**, em sua segunda edição, recebeu 301 propostas de organizações, formais e informais, interessadas em transformar a situação das mulheres vítimas da violência doméstica no Brasil. Essa iniciativa buscou atingir diretamente as mulheres por acreditar que elas são agentes multiplicadoras da transformação. Investindo em transformar a vida das mulheres, alcançamos também a vida de quem está em seu convívio familiar e social.

As organizações se inscreveram através do 'Formulário de Solicitação de Apoio', dividido em: Partes I e II, correspondentes às informações sobre a organização ou grupo, e Parte III, contendo as informações sobre o projeto. Essa estratégia garantiu uma condução transparente e imparcial do processo de seleção, uma vez que a comissão responsável por selecionar os projetos teve acesso apenas à Parte III do formulário, na qual não constam dados de identificação, tornando as propostas anônimas.

A seleção fundamentou-se nos seguintes critérios: pertinência em relação à proposta do edital, adequação da metodologia, adequação da aplicação dos recursos, viabilidade técnica, amplitude das ações, inovação, trabalho em rede, impacto social local e nacional, ações comunicativas e promoção de diálogos com a sociedade.

Após divulgação dos resultados, as 31 organizações selecionadas assinaram 'Termo de Parceria', firmando o compromisso para o desenvolvimento das ações propostas.

Capacitação

O Fundo ELAS aposta nas práticas de construção participativas e emancipatórias, por isso, a cada edital lançado, promove espaços de capacitação que visam promover trocas de experiências e formar as organizações com vistas a fortalecer e ampliar suas competências de atuação.

Com esse objetivo, o **Fundo Fale sem Medo** promoveu o I Diálogo Nacional sobre a Violência Doméstica, reunindo especialistas e representantes das 31 organizações para um amplo diálogo com jornalistas, publicitárias e especialistas no tema da violência doméstica, dos direitos das mulheres e mídia, para ampliar capacidades nas áreas de comunicação, marketing, desenvolvimento institucional e mobilização de recursos.

O Diálogo foi uma oportunidade ímpar para a articulação de redes, culminando no estabelecimento de uma agenda para estratégias conjuntas de atuação nos 16 dias de ativismo (25 de novembro a 10 de dezembro) e no Dia Internacional da Mulher (08 de março).

Foi garantida a participação de duas pessoas para representar cada uma das organizações selecionadas. As representantes tiveram acesso a hospedagem, alimentação, recursos para transporte e material.

O registro do evento foi cuidadosamente previsto através da contratação de profissionais de filmagem, fotografia e equipe de relatoria. Foi elaborado um documento no qual está disponível o conteúdo debatido pelas/os especialistas e público presente.



Doação

Foram 2 milhões de reais investidos diretamente em iniciativas diversas, mas com um objetivo em comum: o fim da violência contra as mulheres. O **Fundo Fale sem Medo** se propôs a financiar 30 projetos em três faixas de doação: até R\$20.000, R\$40.000 e R\$ 140.000, que foram adaptadas às propostas recebidas e com isso foi possível doar para 31 grupos em vez de 30.

A doação foi efetivada em duas parcelas iguais, tendo sido a primeira parcela doada logo após a assinatura do 'Termo de Parceria', em agosto de 2014. Já a segunda parcela foi condicionada à apresentação dos Relatórios Narrativos e Financeiros Parciais, apresentados em janeiro de 2015, liberando o recurso em fevereiro de 2015.

Estratégias Inovadoras

Uma das principais marcas do XIX Concurso são as estratégias inovadoras e criativas as quais as organizações/grupos recorreram em busca de combater a violência doméstica. A diversidade foi expressa nos mecanismos de comunicação e mobilização. As mulheres deram voz ao tema através de múltiplas ferramentas: programas de TV e rádio, festival de rock, concurso de redação em escolas públicas, futebol, espetáculos de dança, teatro e música, apitação.

Com inovação e criatividade promoveram debates vinculados com os contextos locais e com importantes temas interseccionais ao combate da violência contra as mulheres como o racismo, a intolerância religiosa, a lesbofobia, a agricultura familiar, a economia solidária, a cultura popular e as políticas públicas.

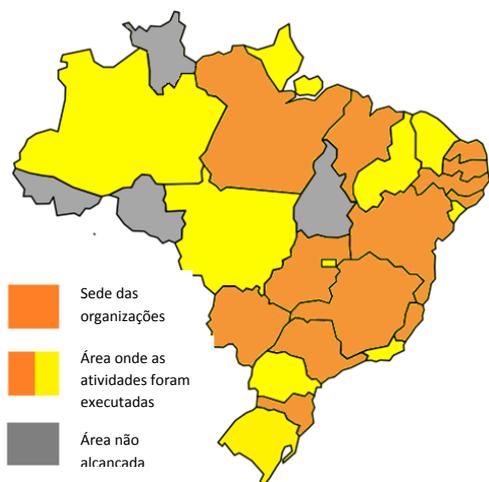
A geração de renda e a autonomia econômica, compreendidas como importante passo para a quebra do ciclo da violência, foram promovidas através de variadas capacitações e oficinas: culinária, criação de galinhas, pintura em tecido, biscuit, entre outras.



Abrangência e Público

A primeira edição do **Fundo Fale sem Medo**, correspondente ao XVI Concurso do Fundo ELAS, apoiou 10 organizações no território do Rio de Janeiro e não deixou dúvidas de que a parceria bem sucedida merecia ser ampliada. Por isso, em 2014 o **Fundo Fale sem Medo** se lançou no território nacional selecionando organizações originárias de 13 estados, nas 5 regiões do país e provando mais uma vez que vai,

literalmente, longe. Embora as organizações sejam provenientes de 13 estados, muitas delas têm atuação intermunicipal e/ou interestadual proporcionando significativa ampliação do alcance territorial do edital.



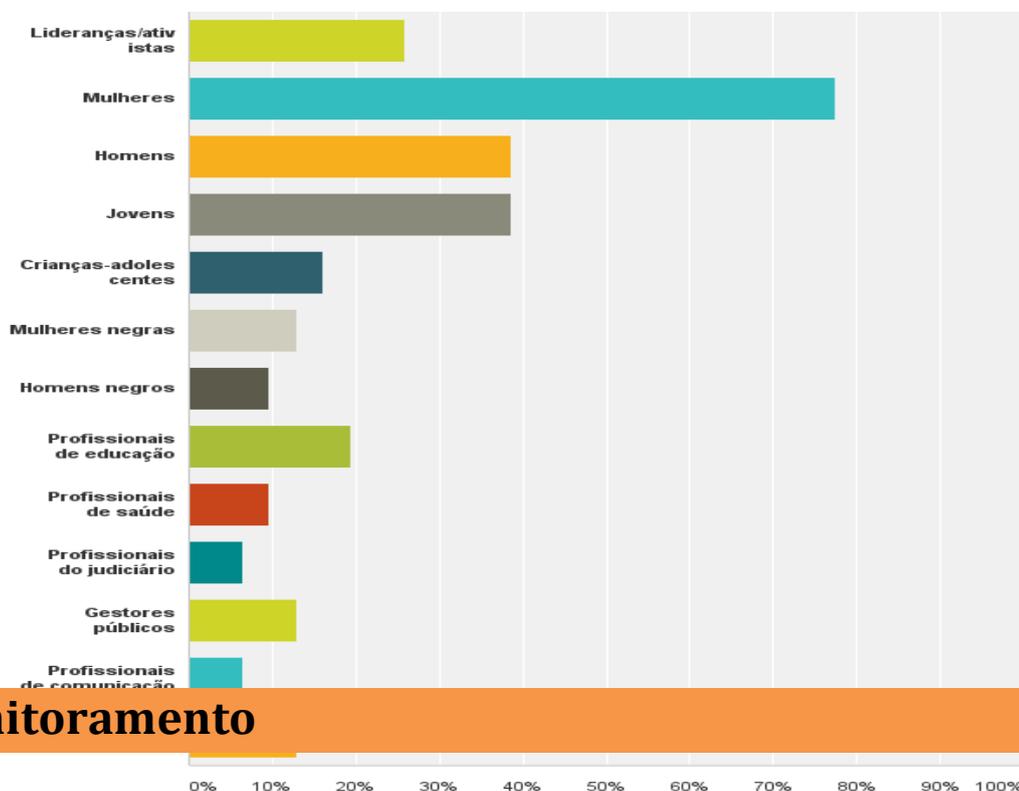
O mapa ao lado ilustra a abrangência do edital, destacando em laranja os estados de onde são provenientes os projetos selecionados e em amarelo os estados alcançados. Entre os 31 projetos apoiados 08 tiveram atuação interestadual, 09 tiveram atuação intermunicipal e outros 14 tiveram atuação local.

Assim, as ações de combate à violência doméstica estiveram presentes em quase todos os estados brasileiros. Tal abrangência não se deu por acaso, uma vez que o alcance é um dos critérios de seleção, mas superou nossas expectativas, já que foram alcançados pelo menos **77 municípios e 22 estados**.

ESTADO	MUNICÍPIOS
Alagoas	Maceió; Santana do Mundaú; São Miguel dos Campos
Amapá	Macapá
Amazonas	Manaus
Bahia	Salvador; Cachoeira; São Félix; Camaçari; Itaparica; Cruz das Almas; Santo Ant. de Jesus; Maragogipe; Santo Amaro; Candeias; Lauro de Freitas; Vera Cruz; Saubara
Ceará	Fortaleza; Crato; Redenção
Espirito Santo	Guarapari
Goiás	Goiânia
Maranhão	São Luís; Bacabal; Lago Verde
Mato Grosso	Cuiabá
Mato Grosso do Sul	Campo Grande
Minas Gerais	Carbonita; Juíz de Fora
Pará	Belém; Marabá; Santa Maria do Pará; Santa Luzia do Pará; Bragança; Concórdia do Pará; São Miguel do Guamá; Cachoeira do Piriá; Abaetuba; Ourém; Irituia

Paraíba	João Pessoa; Pitimbu; Guarabira; Congo; Queimadas; Campina Grande
Paraná	Londrina
Pernambuco	Recife; Lagoa do Carro; Nazaré da Mata; Vicência; Passira; Arcoverde
Piauí	José de Freitas
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro; Duque de Caxias; São João de Meriti; Nova Iguaçu; Belfort Roxo; Queimados; Japeri
Rio Grande do Norte	Natal; Macaíba; Campo Grande
Rio Grande do Sul	Porto Alegre; Pelotas
Santa Catarina	Florianópolis; Araranguá; Imbituba
São Paulo	São Paulo; São Carlos; Salto; Araraquara; Hortolândia
Sergipe	Aracaju; Riachão do Dantas
Total 22 estados	Total 77 municípios

Entre mulheres adultas, jovens, meninas, negras, lésbicas, quilombolas, gestoras públicas, lideranças feministas, profissionais da educação, de comunicação e da saúde, entre outras/os, foram **mais de 20.000** beneficiárias diretas em todo o país. O gráfico abaixo ilustra o perfil do público beneficiário, segundo os relatórios narrativos finais.



Monitoramento

O Fundo ELAS tem experiência em apoiar organizações monitorando-as através de relatórios narrativos e financeiros, visitas, contato por telefone, e-mail, reuniões por skype e mídias sociais. O objetivo é garantir a seriedade e a transparência das ações sem tornar o processo penoso e inviável para as organizações.

Relatórios Narrativos – Cada organização teve como condição para o apoio a produção de dois relatórios narrativos (parcial e final), sempre recebidos por e-mail e correios. Os relatórios narrativos tiveram como finalidade coletar informações qualitativas e quantitativas sobre as ações desenvolvidas pelos grupos. Os prazos para envio dos relatórios foram previamente estabelecidos e sempre lembrados com 30 dias de antecedência, quando a Gerente de Programas do Fundo ELAS enviou o modelo do relatório e 15 dias antes, quando foram disparados e-mails para que os grupos não esqueçam do prazo. No formulário encontram-se capítulos sobre a organização, o projeto, atividades, impactos e institucional.

Relatórios Financeiros – Também foi condição para o apoio a produção de dois relatórios financeiros (parcial e final). O envio do modelo e os prazos acompanharam sempre o processo do relatório narrativo. Trata-se de um documento em Excel no qual os gastos foram descritos e relacionados com a atividade para a qual foram direcionados.

Visitas – Não seria economicamente viável o monitoramento presencial em cada uma das iniciativas, por isso, o eixo das visitas foi definido por dois critérios: a) estados com maior concentração de projetos (RJ, BA e SP); b) Atividades planejadas no período previsto para as viagens (maio-junho). Assim, as organizações/grupos que receberam a visita foram: Streetfootball; Geledés; Levante Mulher; Instituto Búzios e ABAM.



Email e Telefone – A comunicação foi estabelecida via e-mail e telefone e mantida durante todo o processo. O Fundo ELAS acompanhou e orientou as organizações sempre que necessário. O e-mail e o telefone foram as ferramentas principais de comunicação, usadas, por exemplo, para consultar o Fundo ELAS sobre pequenas alterações nos planejamentos.

Skype – Utilizou-se o skype nos casos em que o diálogo envolvia mais de uma pessoa do Fundo ELAS ou da organização/grupo, caracterizando reunião para orientações, esclarecimentos de dúvidas e mediação de parcerias.

Mídias Sociais – O acompanhamento das páginas de facebook dos projetos proporcionou um acompanhamento das ações, das campanhas e dos materiais produzidos.

Ações de Comunicação

Durante o I Diálogo Nacional sobre Violência Doméstica, algumas ações de comunicação conjunta foram definidas entre os projetos apoiados:

Criação de grupo fechado no facebook

O grupo chamado **“Elas Pelo Fim da Violência”** tem por objetivo melhorar a comunicação ao longo da realização dos projetos. O grupo conta com 120 membros e os projetos postaram sistematicamente mensagens e informaram as ações desenvolvidas em cada cidade e Estado. Após a encerramento dos projetos, o grupo segue ativo, mantendo em rede as mulheres das organizações apoiadas.

Criação de vídeo-chamada

Com objetivo de chamar atenção para a Marcha das Mulheres Negras 2015, um vídeo foi gravado durante o encontro, com a participação de todas as presentes, dizendo a seguinte frase: *Quem ama não mata, não humilha, não maltrata: Marcha das Mulheres Negras 2015, eu vou e você?*

- Criação de vídeo relatório com imagens do I Diálogo Nacional sobre Violência Doméstica e depoimentos das mulheres apoiadas, das coordenadoras do Fundo ELAS e do diretor executivo do Instituto Avon. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B8Go99XjDO0>

Criação de hashtag

A hashtag #elaspelofimdaviolencia foi pensada durante o encontro para ser usada em todas as postagens dos grupos.

Ações nos 16 dias de ativismo

Juntamente com a hashtag #elaspelofimdaviolencia, após algumas trocas de emails com os projetos, o grupo decidiu incluir mais uma hashtag que seria utilizada durante o período dos 16 dias de ativismo.

As hashtags: **#NaosilencieDenuncie** **#Elaspelofimdaviolencia** foram definidas pelo grupo e utilizadas pelos grupos no Facebook e Twitter.

Além disso, uma agenda com todas as atividades dos grupos foi elaborada pelo Fundo ELAS e disponibilizada na nossa plataforma, para nossa mala direta e nas mídias sociais: <http://www.fundosocialelas.org/falesemmedo/>

Ações no encerramento dos projetos

No período de encerramento dos projetos, nosso foco foi divulgar o impacto positivo que essa parceria inédita (Instituto Avon e Fundo ELAS) gerou na vida de centenas de mulheres, destacando a capilaridade do concurso e a postura inovadora do Instituto Avon, que promove um encadeamento de histórias em um ciclo completo de mudança social.

Para contar histórias de transformação que mostrem o impacto positivo do apoio na vida das mulheres, realizamos as seguintes ações:

→ **Matérias no hot site**

Foram entrevistadas por telefone beneficiárias dos 31 projetos. A partir das storytellings editadas, o Fundo ELAS produziu 31 matérias para o hot site, publicadas no hot site do **Fundo Fale sem Medo** em agosto e setembro: <http://www.fundosocialelas.org/falesemmedo/>

→ Ecards

Foram produzidos 31 ecards eletrônicos, que foram postados nas mídias sociais diariamente ao longo do mês de agosto, mês de aniversário da Lei Maria da Penha, linkados para as matérias postadas no hotsite. Os ecards continham fotos dos projetos apoiados e trechos de depoimentos de beneficiárias.



→ Campanha patrocinada nas mídias sociais

Investimos em uma campanha intensiva no Facebook: entre julho, agosto e setembro, foram produzidos 53 posts sobre os projetos apoiados pelo **Fundo Fale sem Medo** e seus resultados, inclusive posts patrocinados. Os posts tiveram alcance de 123.963 pessoas e envolvimento de 5.069 usuários, entre curtidas e compartilhamentos.

Todos os posts nas mídias sociais foram acompanhados das hashtags #elascontraaviolenciadomestica, #fundofalesemmedo, #institutoavon e #fundosocialelas.

→ Catálogo impresso e digital

Estamos na fase de finalização de um catálogo impresso que divulga os resultados por meio de storytellings.

Com formato 20x20cm e 72 páginas, o catálogo tem fotos de atividades dos 31 projetos apoiados e depoimentos de 31 beneficiárias, além de um texto de abertura



apresentando o **Fundo Fale sem Medo** e cartas do Instituto Avon e do Fundo ELAS.

Além da versão impressa, o catálogo terá uma versão digital em formato pdf, que permitirá a ampliação de sua distribuição. Os usuários poderão visualizá-lo online, enviar por email, fazer download. Entre as vantagens da versão digital está também a possibilidade de incluir vídeos, áudios e links externos.



→ Boletim eletrônico

Produzimos ainda um boletim eletrônico (newsletter) específico sobre os resultados do **Fundo Fale sem Medo**, com link para o hotsite. O boletim foi enviado para a mala direta do Fundo ELAS, que possui cerca de 4400 contatos.

Avaliação

Foi contratada uma consultoria externa para produzir uma avaliação mediante levantamento de informações qualitativas e quantitativas do XIX Concurso de Projetos. A equipe contratada apresentou uma proposta com base na qual tem desenvolvido o trabalho.

A avaliação está sendo produzida através da análise dos documentos de registro e monitoramento, sejam eles: Projetos, Relatórios Narrativos Parciais e Relatórios Narrativos Finais. Também estão sendo realizadas entrevistas por amostra. O Fundo ELAS forneceu, além dos documentos principais, outros que pudessem subsidiar a avaliação (edital, fichas de avaliação do Diálogo, E-cards, entre outros).

Resultados

Os relatórios finais dos projetos apontam significativas transformações e impactos verificados de forma qualitativa e quantitativa. Essas informações foram sistematizadas no processo de avaliação, que se desdobra em um relatório específico, entretanto, os principais resultados serão apresentados a seguir:

Qualitativos

- Beneficiárias ampliaram seus conhecimentos sobre os direitos das mulheres e a violência doméstica em suas diversas formas de expressão, passando a reconhecer as situações.
- Mulheres dos 24 estados ampliaram seus conhecimentos sobre as formas de enfrentamento às situações de violência doméstica e outras formas de discriminações. Maior confiança para abordar temáticas referentes ao gênero e orientação sexual.
- Beneficiárias dos projetos passaram a ter mais coragem e confiança para falar sobre o tema, promover o debate nos âmbitos públicos e privados.
- Fortalecimento das mulheres para denunciar situações de violência doméstica.
- Diversas mulheres manifestaram ter retomado os estudos após a participação no projeto.
- Articulação em redes solidárias, fortalecimento de parcerias com órgãos públicos, movimentos e coletivos em nível local/comunitário e nacional.
- Reconhecimento sobre a importância de multiplicar e compartilhar experiências.
- Alguns grupos demandaram e iniciaram processo de negociação com órgãos públicos locais para criação de Delegacias de Atendimento Especializado para Mulheres, Secretarias e Coordenadorias de Políticas para Mulheres.
- Reconhecimento sobre a importância dos serviços públicos de apoio às mulheres.
- Aumento da participação em instâncias de políticas públicas e conferências sobre a temática da mulher e da violência doméstica (ex: Conselho Municipal de Direito da Mulher e Conferências de Políticas para as Mulheres).
- Fortalecimento da autoafirmação e estabelecimento de novas relações com o corpo.
- Maior comprometimento, participação e envolvimento das mulheres em nível individual e coletivo em atividades vinculadas à temática.
- Melhoria na situação de renda e autonomia econômica das mulheres envolvidas nos projetos que atuaram com geração de trabalho e renda.

Quantitativos

A análise das informações levantadas na pesquisa quantitativa são apresentadas e organizadas em três blocos temáticos: a) Perfil das organizações/grupos; b) Avaliação da execução do apoio e do projeto e, c) resultados alcançados a partir da execução do projeto.

Perfil das organizações/grupos

- A maior parte dos projetos apoiados foi executada por organizações formais (77,42%).
- A infraestrutura e a plataforma de comunicação utilizadas pelos grupos apoiados é completa já que todos contam com telefone, uma ampla maioria com e-mail (96,77%) e página eletrônica/blog/site (83,87%).
- 67,41% das organizações/ grupos apoiados se identifica como feminista; 41,94% como organização/grupo de mulheres negras; e 29% como organização de mulheres jovens.

Execução do apoio e do projeto

- A cobertura geográfica com relação à execução dos projetos apoiados foi ampla, alcançando 24 estados e 70 cidades/municípios.
- As doações realizadas às organizações/grupos apoiados foram realizadas e distribuídas de acordo com os critérios definidos e previstos no edital.
- Todas as organizações/grupos (100%) declararam ter cumprido e alcançado com os objetivos propostos.
- Todas as organizações/grupos atenderam mais de 100 participantes nas atividades executadas. Com relação ao perfil do público, o destaque é para as mulheres (77,42%), seguido de homens (38,71%) e jovens (ambos os sexos 38,71%) e profissionais da educação (19,35%). As informações apontam para uma diversidade de perfis do público atendido.
- A maioria dos grupos desenvolveu atividades de avaliação durante o processo de apoio (93,55%).

Resultados alcançados a partir do apoio

- Houve uma grande diversidade de materiais produzidos a partir da execução do projeto, com destaque para materiais de comunicação, mídias sociais, material fotográfico e audiovisual.

- Uma ampla maioria das organizações/grupos (93,55%) identificou mudanças significativas na vida das mulheres a partir da execução do projeto (descritas na avaliação qualitativa)
- 64,52% das organizações/grupos se considera fortalecida e uma referência na temática em nível nacional, e 54,84% em nível local.
- As organizações/grupos apoiados conseguiram realizar e fortalecer uma diversidade de parcerias a partir da execução do projeto, com destaque para: movimentos sociais (67,74%), organizações da sociedade civil (51,61%), organismos de governo em diversos níveis (45,16%) e com redes e fóruns na área de atuação (45,16%).

Ao decidir apoiar organizações de mulheres em todas as regiões do país, o **Fundo Fale sem Medo** produziu capilaridade em sua ação, promovendo o combate à violência doméstica por meio de ferramentas e estratégias inovadoras de formação e comunicação de Norte a Sul do país. Essas características (capilaridade e inovação) revelaram efetividade no alcance geográfico e de público das ações.

A soma dos esforços empreendidos pelas partes envolvidas, Instituto AVON, Fundo ELAS e organizações apoiadas, resultou em um processo rico de diálogo entre diferentes atores e organismos da sociedade. Os resultados apontaram com afinco para o estabelecimento de diálogo e parcerias entre sociedade civil, órgãos públicos e mecanismos de controle social. Essa conexão merece ser destacada como um dos resultados mais importantes, pois tende a fortalecer e ampliar as políticas públicas a curto e longo prazo.

A promoção do olhar da sociedade civil sobre as políticas públicas é indispensável e enriquece os mecanismos públicos, contextualiza as ações em elevada via de mão dupla: torna-os mais conectados com as realidades das mulheres e ao mesmo tempo em que conecta as mulheres com as políticas, informando e encorajando-as ao acesso.

Desempenho dos Projetos

Organização/ Projeto	Articulações e parcerias	Destques
<p>CEDENPA - Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará</p> <p>‘Jornadas contra violência doméstica no Pará’</p>	<p>- Órgãos públicos (audiências) – Câmara de Vereadores; Prefeitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Ampliação do conhecimento sobre os direitos das mulheres, que estimulou a denúncia dos casos de violência doméstica. → As oficinas desencadearam um processo de demanda e negociação com órgãos públicos para solicitar Delegacia da Mulher. → - Fortalecimento sobre o controle social na perspectiva de gênero/raça/etnia/geracional, bem como o enfrentamento à violência contra as mulheres, e a luta pelo direito a terra.
<p>Grupo de Mulheres Cidadania Feminina</p> <p>‘APITAÇO - Mulheres Enfrentando a Violência’</p>	<p>- Órgãos Públicos; - Movimentos sociais de raça, gênero, sexualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> → As mulheres começaram a ter uma vida mais coletiva, estimulando a criação de organizações e uma participação mais efetiva nos espaços públicos e de controle social. → Fortalecimento das políticas para mulheres nos poderes públicos locais (ex.:criação de secretarias e coordenadorias). → Impulsionou processo de Conferências de Políticas para Mulheres. → Divulgou o serviço de atendimento nacional para as mulheres em situação de violência (180).
<p>AMUNAM - Associação das Mulheres de Nazaré da Mata</p> <p>‘Vencendo Paradigmas e Fortalecendo as Raízes da</p>	<p>-</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Ampliação dos conhecimentos das cursistas sobre direitos das mulheres, Lei Maria da Penha, cuidados com a saúde. → Fortalecimento do Maracatu Rural enquanto elemento da cultura popular local.

Cultura Popular'		→ Geração de Renda.
Associação de Mulheres do Alemão, Morros, Favelas e Periferias do RJ 'Pela Vida Pela Paz: Uma Campanha Comunitária da Rádio Mulher'	- Parceria com NUDEM (Núcleo de Direitos Humanos da Mulher) - Associação de Rádios Comunitárias do Rio de Janeiro	→ A Associação se tornou referência para a comunidade quando buscaram informações sobre os Direitos da Mulher. → Produziram e veicularam a Campanha Falando de Direitos da Mulher.
Ilê Omolu Oxum 'Mulheres de Axé Mobilizadas contra a Violência Doméstica e Familiar'	- Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher de São João de Meriti; - Autoridades locais - Movimentos de mulheres e comunidades de terreiro.	→ Ampliação do debate sobre a Violência Doméstica nas comunidades de terreiro. → Adesão das comunidades de matriz africana à campanha de combate à Violência Doméstica e Familiar. → Pesquisa que indicou a necessidade da discussão do tema nas comunidades de terreiro. 89% das mulheres que participaram da pesquisa consideram importante que as comunidades discutam o tema abertamente. → Disseminação de informações sobre Políticas Públicas.
CEMUR - Centro de Mulheres Urbanas e Rurais de Lagoa do Carro e Carpina 'Bolos do Patrimônio Imaterial de Pernambuco'	- IPA (Instituto Agrônomo de Pernambuco) - PAA (Programa de Aquisição de Alimento); - Gestão Pública; - Rede em Defesa dos Direitos Humanos das Mulheres da Mata Norte e Centro de Pernambuco.	→ Promoveram qualificação profissional e geração de renda. → Mulheres tornaram-se empreendedoras. → Traçaram estratégias e parcerias para comercialização dos produtos. → Difundiram conhecimento sobre Direitos Humanos das Mulheres e Lei Maria da Penha.
Grupo Transas do Corpo 'Formação Feminista para o	- Universidade Federal de Goiás; - CIAR (Centro Integrado de Aprendizagem em Rede).	→ Produção de estratégias para combate à violência doméstica alinhadas às áreas de atuação das cursistas (saúde, educação, cultura, entre outras).

<p>combate à violência contra a mulher'</p>		<ul style="list-style-type: none"> → Produziram campanhas utilizando tecnologias de comunicação (Moodle, webconferência, ebook). → Disseminação do tema e do material através de eventos que as cursistas estão promovendo nas comunidades. → Livro virtual, com textos das cursistas.
<p>Promotoras Legais Populares de São Carlos</p> <p>'Promotoras em ação'</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Referência da Mulher e Casa Abrigo; -Prefeitura de São Carlos; -Coletivo de Mulheres do CAASO e Federal; -Comissão de Direitos Humanos da OAB-São Carlos (Sub sessão de Violência Obstétrica); -Defensoria Pública; -Levante Popular da Juventude; -Polícia Militar; -Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos; -TRÁ - Coletivo de Diversidade sexual e de gênero . 	<ul style="list-style-type: none"> → Reconhecimento do coletivo nos âmbitos local e regional como referência na defesa dos Direitos das Mulheres. → Implementação do Fórum de Enfrentamento a Violência contra as Mulheres, com encontros mensais com representantes das políticas públicas e movimentos sociais, em especial, o feminista. → Formação de agentes multiplicadoras no combate à violência doméstica. → O trabalho desenvolvido pelo grupo foi fortalecido com a melhoria da estrutura (compra de equipamentos). → O grupo tem sido procurado por representantes de outros municípios interessados na formação de PLP's.
<p>Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade Chapéu de Pena</p> <p>'Novas Mulheres'</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Pescadoras de Alagoas. 	<ul style="list-style-type: none"> → Produção para consumo e comercialização, desdobrando em geração de renda e maior autonomia econômica das mulheres. → Ampliou o conhecimento das mulheres da comunidade sobre os direitos e serviços de combate à violência doméstica.
<p>ABAM - Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivo e Similares</p> <p>'Salvaguardando a Fé, Tradição</p>	<ul style="list-style-type: none"> - NAM (Núcleo de Apoio às Mulheres) - Gestão Pública 	<ul style="list-style-type: none"> → Difusão do conhecimento sobre os Direitos das Mulheres. → Fortalecimento da identidade cultural e religiosa das Baianas de Acarajé, Mingau e Receptivo no combate à intolerância religiosa.

<p>e a Autonomia'</p> <p>Instituto Patrícia Galvão - Mídia e Direitos</p> <p>'Por uma cobertura jornalística contextualizada, crítica e aprofundada sobre violência contra as mulheres e a aplicação da Lei Maria da Penha'</p>	<p>- Estreitamento de laços com representantes da sociedade civil, de movimentos sociais, ativistas, operadoras/es do Direito e pesquisadoras/es.</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Dossiê sobre a Violência Doméstica contendo uma compilação de dados oficiais, pesquisas de opinião e estatísticas sociodemográficas. → Ferramenta disponibilizada em uma plataforma digital online, que oferece informação qualificada a jornalistas das redações comerciais e a comunicadores das mídias sociais. → http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/ → Banco de Fontes com dados de contato de especialistas, operadores/as do Direito, pesquisadoras/es, delegadas de DEAMS, gestores/as e ativistas do movimento social de mulheres das diversas regiões do País. → Sensibilização de profissionais de comunicação sobre o tema. → Fortalecimento da relação do Instituto Patrícia Galvão com a imprensa.
<p>Cunhã - Coletivo Feminista</p> <p>'Mulheres superando violência doméstica - comunicação, arte e cultura'</p>	<p>- Rede de Mulheres em Articulação da Paraíba</p> <p>- Comitê Impulsor da Marcha das Mulheres Negras/PB</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Fortalecimento das organizações e grupos de mulheres de cinco municípios da Paraíba situados em três regiões do estado (Litoral, Cariri e Brejo) no enfrentamento à violência contra as mulheres. → Ampliação da atuação da Cunhã no enfrentamento à violência contra as mulheres em cinco cidades (João Pessoa, Pitimbu, Campina Grande, Guarabira e Congo). → As beneficiárias ampliaram seus conhecimentos sobre os serviços públicos, as formas de resistência e enfrentamento da violência
<p>GAMIRN - Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes do RN</p> <p>'Organiza virando o Jogo'</p>	<p>-Articulação de Mulheres Brasileiras;</p> <p>-Fórum de Mulheres do RN.</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Inclusão das meninas, jovens e adolescentes em projetos de qualificação profissional e cidadania juvenil. → Fortalecimento da rede de enfrentamento a violação e abuso sexual das meninas, jovens e adolescentes.
<p>AMQC - Associação das Mulheres Quilombolas de Capoeiras</p>	<p>-Poder Público e Conselhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Ampliação do diálogo entre as mulheres sobre as formas de violência contra a mulher. → Aumento no número de sócias por reconhecimento do trabalho

<p>‘Mulheres em Ação: carinho sim, violência não!’</p>		<p>desenvolvido através do projeto.</p>
<p>PROSEC - Projeto Semear Esperança de Carbonita</p> <p>‘Tecendo Solidariedade’</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Secretarias Municipais de Saúde, Assistência Social e Educação; - Acadêmicos de Psicologia da Faculdade de Ciência Médicas de BH; - Universidade Federal de Minas Gerais no Vale do Jequitinhonha; - ChildFund Brasil; - Rádio Líder FM. 	<ul style="list-style-type: none"> → Formação de grupo de mulheres organizadas, atuando na defesa dos direitos das mulheres, com capacidade de liderança e incidência política fortalecidas. → Mobilização para formação do Conselho dos Direitos da Mulher. → Aumentou a busca pelos serviços de orientação e encaminhamento sobre a violência doméstica.
<p>ACESA - Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura</p> <p>‘Mulheres agricultoras: combatendo à violência, construindo cidadania’</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão; - Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu; - Associação Vencer Juntos em Economia Solidária; - Secretaria Municipal e Conselho da Mulher de Bacabal. 	<ul style="list-style-type: none"> → Aumento da participação das mulheres nas atividades da Associação. → Ampliação do conhecimento das mulheres sobre as formas de violência, a Lei Maria da Penha e os mecanismos de denúncia.
<p>Geledés - Instituto da Mulher Negra</p> <p>‘Expandindo a Rede de Combate à Violência contra Mulheres no Brasil’</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Themis Assessoria em Gênero e Justiça; - Deputada Leci Brandão; - União de Mulheres do Município de São Paulo. 	<ul style="list-style-type: none"> → Comprometimento das PLPs de SP e RS com a articulação e o fortalecimento da rede estadual de PLPs → A Articulação Nacional de PLPs será levada como uma proposta para debate na Conferência Nacional de Mulheres em 2016
<p>Associação Streetfootballworld Brasil</p> <p>‘Ciclo de capacitação Cartão Vermelho na violência doméstica’</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jogadora Marta; - Complexo Maracanã; - Redeh; - Promundo; - Frente de Esportes do Pacto do Rio; - Grupo Assessor da Sociedade Civil para a 	<ul style="list-style-type: none"> → Ampliação do debate sobre a violência doméstica através do esporte. Campanha Cartão Vermelho para a Violência Doméstica teve amplo alcance. → Formação de profissionais da área de Educação Física para o combate à violência contra as mulheres.

	ONU Mulheres no Brasil.	→ Quebra de paradigmas com relação à prática de esportes por mulheres.
CDVIDA - Centro de Defesa da Vida ‘VIVA SEM VIOLÊNCIA - Programa de Geração de Renda e Prevenção à violência Doméstica’	- Fórum Municipal de Economia Solidária; - Centro de Cidadania LGBT de Duque de Caxias; - Big RH (empregador); - Conselho Municipal dos Direitos da Mulher.	→ Foram realizados atendimentos psicológicos e psicossociais, a partir dos quais muitas mulheres romperam com o ciclo da violência. → Qualificação das mulheres para geração de emprego e renda via produção de <i>patchwork</i> , fuxico, biscuit, bijuteria, tapioca, entre outros. → Disseminação de informações sobre a violência doméstica. → Eleição de beneficiárias como delegadas para a Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres.
Coletivo Levante Mulher ‘As Rosas Falam - Mulheres em Ação II’	-Geledés	→ A violência contra as mulheres foi colocada em pauta através dos espetáculos e dos debates. → Muitas mulheres se identificaram com as situações interpretadas e deram o primeiro passo para o enfrentamento procurando o coletivo para contar que sofrem/sofreram violência.
Grupo Cultural Balé das Iyabas ‘Protagonismo de Preta’	- Geledés; - Criola; - Universidades; - Seun Kuti (participação em clipe “Black Woman” do artista).	→ Fortalecimento da identidade das mulheres negras e do enfrentamento à violência doméstica. → As oficinas foram levadas para comunidades que têm pouco acesso a atividades culturais e de formação. → Expandiram o trabalho para outros estados → Repercussão na mídia, participaram de dois programas da TV Brasil.
(Em) Companhia de Mulheres ‘Boneca de Pano: Circulando na Campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres 2014’	- Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres - Núcleo de Identidade, Gênero e Subjetividade (NIGS-UFSC) - SESC Prainha - OAB - Instituto de Educação	→ Promoção do debate sobre o tema da violência doméstica. → Fortalecimento do coletivo. → Amadurecimento técnico e da qualidade artística do espetáculo.

	- Cia Desmontagem Cênica	
Instituto Transformance: - Cultura e Educação ‘Roupas ao Vento: dançando e cultivando energias vitais femininas’	- Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Marabá; - Movimento Não à Violência Contra Mulheres de Marabá; - Rede Brasileira de Arteducadores; - Creative Connection; - Museu Emílio Goeldi (Belém/PA).	→ Primeiro projeto sobre violência doméstica da comunidade Cabelo Seco. → Mulheres sensibilizadas com o tema se reconheceram nas situações de violência, narraram suas histórias, quebrando o silêncio. → O grupo tornou-se referência local em direitos da mulher. → Apoio a jovens vítimas para denúncia.
CMNegras - Coletivo de Mulheres Negras de Mato Grosso do Sul ‘Vozes Negras Femininas, Aqualtunes, Nzingas, Dandaras e Acotirenes soltam suas vozes’	- Secretaria Municipal da Mulher de João Pessoa; - Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza; - Ilê Asé Omin – Londrina; - Sindicato dos Professores de Florianópolis; - Ilê de Ósala – Pelotas; - Sindicato das Empregadas Domésticas de Aracaju.	→ Formação de multiplicadoras. → Mudança de percepção das beneficiárias sobre a questão da violência doméstica. → Formação de outros grupos de jovens e mulheres negras, trabalhando a temática do combate a violência. → Beneficiárias que eram vítimas da violência procuraram serviços de atendimento.
Instituto de Mulheres Negras Flores de Dan ‘#EUCOMISSO? - Programa de TV de Combate a Violência contra Mulheres’	- Fundação Pedro Calmon; - Articulação Mulheres & Mídias Bahia; - Coletivo Comunicadoras Negras	→ Qualificação do trabalho da equipe. → Aumentaram a produção de newsletter. → Ampliaram os contatos e tiveram oportunidade de produzir entrevistas com grandes referências nacionais do Movimento de Mulheres.
CAMTRA - Casa da Mulher Trabalhadora ‘Juventude e Arte para qualquer parte: pelo fim da Violência contra as Mulheres’	- Articulações com mulheres e jovens, militantes dos movimentos feministas e negro da área cultural; - Circo Social Baixada; - Coletivo FEMMERI (Mulheres de Relações Internacionais da UFRJ);	→ Visibilidade para as formas de violência doméstica as quais as mulheres, principalmente as jovens, são submetidas. → Fortalecimento do Núcleo de Jovens da Camtra através de todo o processo de construção da campanha favorecendo o desenvolvimento de novas tecnologias e formas de sensibilização e mobilização de mulheres jovens.

	<p>Frente de Mulheres das Brigadas Populares; Conselho de Cultura de São João de Meriti.</p>	<p>→ A aproximação e o interesse de mulheres jovens de diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro, durante todo o processo de construção e apresentação da campanha “Não me cale, nem me culpe.</p>
<p>Instituto a Mulherada ‘Tambores Pelo Fim da Violência Doméstica - Tocar Pode, Bater Não! - ANO II’</p>	<p>- Fundação Gregório de Matos; - Família de músicos Macedo.</p>	<p>→ Visibilidade para o tema nas mídias. → Conseguiram o apoio do público e de outros artistas no combate à violência doméstica. → Maior comprometimento das integrantes do grupo.</p>
<p>ASSOREM - Associação Renascer Mulher ‘A Violência Doméstica e a Notificação Compulsória na Mira a Rede de Mulheres’</p>	<p>- Distrito Sanitário do Subúrbio; - Instituto Odara; -CRAS de Fazenda Coutos; - Administração do Parque São Bartolomeu; - Sociedade Protetora dos Desvalidos.</p>	<p>→ Visibilização da Lei 10.778 (notificação compulsória). → Envolvimento participativo da/os profissionais da: Saúde/Educação/Segurança e sociedade civil, com o fortalecimento da rede interna (interior da comunidade) no atendimento a mulher que procura o serviço público; → Conscientização coletiva acerca da relevância da notificação compulsória da violência contra mulheres. → As/os funcionária/os da saúde, educação, operadora/es de segurança, lideranças e sociedade civil em onze comunidades do subúrbio ferroviário passaram a notificar os casos. → Dialogo com órgãos públicos sobre a subnotificação dos casos de violência doméstica.</p>
<p>Instituto Búzios</p>	<p>-Coordenação Ecuménica de Serviços; -Coletivo de Mulleres do Calafate;</p>	<p>→ Articulação sociopolítica das beneficiárias que formaram uma chapa e elegeram uma presidenta, uma tesoureira e três fiscais em uma</p>

<p>Maria Felipa: Mulheres de Cachoeira: Agindo, Escutando e Revolucionando</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Afoxé Filho dos Congos; -Associação Renacer Mulher; -Óbá de Xangô; -Sociedade Protetora dos Desvalidos; -Rede de Mulheres pelo Controle Social e Fortalecimento de Políticas Públicas; -Assessoria de Comunicação-Nádia Juvêncio -Ylê Alaketu Odé Aganan; Rádio Paraguassú FM 102.7; Serviço de auto-falante de Cachoeira; 	<p>feria livre existente desde o século XVI.</p> <ul style="list-style-type: none"> → Integração de mais mulheres na Rede de Mulheres Negras da Bahia. → Atuação em região onde poucas iniciativas conseguem chegar (Recôncavo baiano).
<p>ADESC -Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santa Maria do Pará</p> <p>Mulheres Quebrando as Barreiras do Silêncio Contra a Violência</p>	<p style="text-align: center;">-</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Aumento na participação de mulheres. → Mulheres venceram o medo, a vergonha e a timidez de falar sobre o tema.
<p>Roque Pense</p> <p>Festival Roque Pense! 2014</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caixa Econômica Federal; - Loja Alquimia; - Memory Audiovisual; -Aguaçú; -Prefeitura Municipal; -Biblioteca e escolas; -Observatório de Favelas; -Supervia; -Cineclube mate com angu; -Redeh; -Blogueiras feministas; -Dunas Filmes. 	<ul style="list-style-type: none"> → Despertou interesse nas jovens pelo tema e muitas passaram a frequentar todos os espaços propostos pelo coletivo Roque Pense; → As voluntárias do festival passaram a participar ativamente das atividades do coletivo. → Gerou visibilidade para o tema e oportunidade das mulheres falarem disso através do Rock. → Debateram a violência no contexto específico do rock e da cultura urbana.

